

Presidente "enxuga" as viagens

O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu dar exemplo de austeridade e determinou cortes na equipe de assessores que o acompanha nas viagens ao exterior. Nas últimas viagens, mais de 50 assessores foram mobilizados, número muito inferior ao de outros governos. Agora, a comitiva do Presidente não poderá ultrapassar 15 assessores. A experiência será na primeira viagem internacional que Fernando Henrique fará, depois de reeleito, acompanhado por dona Ruth Cardoso e 13 assessores. O Presidente participará da VIII Cúpula Ibero-Americana, na cidade do Porto, com mais 20 chefes de Estado, enquanto dona Ruth cumprirá uma agenda particular.

Em todas as viagens do Presidente, uma equipe embarca dias antes para acertar detalhes

técnicos. Desta equipe, que também será reduzida, faz parte um funcionário da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). No máximo quatro seguranças acompanharão o Presidente. Na opinião dos assessores do Palácio do Planalto, uma equipe técnica numerosa exige mais coordenadores para orientar o trabalho de muitas pessoas. O total das despesas das viagens do Presidente é um segredo guardado a sete chaves no Governo.

As viagens mais onerosas são para o exterior, quando viajam uma equipe da Presidência e outra do Ministério das Relações Exteriores, com assessores de imprensa dos dois órgãos e encarregados de serviços como instalação de uma linha telefônica para uso exclusivo do Presidente e um funcionário só para cuidar dos carros que transportam os funcionários e

comitiva. Agora o Presidente quer mais rigor nos gastos de viagem e, por isso, cancelou visita ao primeiro-ministro da Alemanha, Gerhard Schroeder, marcada para o dia 18.

O descanso do Presidente, depois da eleição, que em outros governos durava duas semanas num tour por vários países da Europa, desta vez foi reduzido a cinco dias na Restinga da Marambaia, uma reserva da Marinha no litoral do Rio de Janeiro. Lá, os militares garantirão a privacidade do Presidente e da família dele. Na terça-feira, ele retorna ao trabalho em Brasília com uma agenda que inclui desde medidas para combater os efeitos da crise econômica a pedidos de apoio para os aliados que disputam o segundo turno.

MARCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília